

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Jacques de Lima Moreno

O ENSINO DO PARKOUR NO BRASIL: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

João Pessoa

2018

Jacques de Lima Moreno

O ENSINO DO PARKOUR NO BRASIL: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Mateus David Finco

João Pessoa
2018.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M843e Moreno, Jacques de Lima.

Ensino do Parkour no Brasil: Primeiras Aproximações /
Jacques de Lima Moreno. - João Pessoa, 2018.
36 f.

Orientação: Mateus David Finco Finco.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Esportes. Metodologia. Professores. Parkour. I.
Finco, Mateus David Finco. II. Título.

UFPB/BC

Jacques de Lima Moreno

O ENSINO DO PARKOUR NO BRASIL: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES


Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Monografia aprovada em: 06/11/2018

Banca examinadora


Prof. Dr. Mateus David Finco (UEPB)
Orientador

Prof. PhD. Maria Dilma Simões Brasileiro (UEPB)
Membro


Prof. Dr. Fernando José de Paula Cunha (UEPB)
Membro

João Pessoa

2018

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 METODOLOGIA.....	6
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	8
3.1 QUEM SÃO ELES?	8
3.2 O PARKOUR E SEUS ASPECTOS PEDAGÓGICOS	10
3.3 METODOLOGIAS DO ENSINO DO PARKOUR	12
3.4 O QUE SE ESPERAR DO FUTURO ENSINO DO PARKOUR	14
4 CONCLUSÕES.....	16
REFERÊNCIAS.....	17
ANEXO A – NORMAS DA REVISTA MOVIMENTO	
ANEXO B – DECLARAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	

ENSINO DO PARKOUR NO BRASIL

PARKOUR ENSEIGNANT AU BRÉSIL

PARKOUR TEACHING IN BRAZIL

Resumo: Este estudo tem como objetivo investigar as características metodológicas do ensino do Parkour no Brasil. Esta pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa do tipo descritivo-exploratória, para atender os nossos objetivos utilizamos de um questionário. Escolhemos fazer uso do questionário aberto, pois abrange uma área geográfica mais ampla, obtém respostas mais rápidas e exatas, mais tempo para responder. Observamos mais de 50% dos professores respondentes possuem formação concluída ou em andamento na Educação Física. Em relação ao futuro do ensino do Parkour os anseios se apresentaram a formalização do ensino, fomento ao desenvolvimento de novas metodologias de ensino para que a prática seja acessível a todos tornando-a mais democrática possível. Existe uma preocupação dos professores em relação a disseminação da prática, e que para garantir a qualidade no ensino é necessário uma regulamentação do ensino do Parkour e a introdução desta prática na Educação Física escolar.

Palavras-chave: Esportes. Metodologia. Professores. Parkour.

Résumé: Cette étude a pour objectif d'étudier les caractéristiques méthodologiques de l'enseignement du Parkour au Brésil. Cette recherche a été menée selon une approche qualitative descriptive et exploratoire. Pour atteindre nos objectifs, nous avons utilisé un questionnaire. Nous avons choisi d'utiliser le questionnaire ouvert car il couvre une zone géographique plus large, permet d'obtenir des réponses plus rapides et plus précises, ainsi que plus de temps pour répondre. Nous avons constaté que plus de 50% des enseignants répondants avaient suivi une formation en éducation physique ou étaient en cours de formation. En ce qui concerne l'avenir de l'éducation de Parkour, les aspirations présentées étaient la formalisation de l'enseignement, en encourageant le développement de nouvelles méthodologies d'enseignement afin que la pratique soit accessible à tous et la rende plus démocratique. Les enseignants sont préoccupés par la diffusion de la pratique et, pour garantir la qualité de l'enseignement, il est nécessaire de réglementer l'enseignement du Parkour et d'introduire cette pratique dans l'école d'éducation physique.

Mots Clés: Sport. Méthodologie. Enseignants. Parkour.

Abstract: This study aims to investigate the methodological characteristics of Parkour teaching in Brazil. This research was conducted through a descriptive-exploratory qualitative approach, to meet our objectives we used a questionnaire. We chose to use the open questionnaire because it covers a wider geographical area, gets faster and more accurate responses, more time to respond. We observed that more than 50% of respondent teachers have completed or ongoing training in Physical Education. Regarding the future of Parkour's education, the aspirations presented were the formalization of teaching, fostering the development of new teaching methodologies so that the practice is accessible to all, making it more democratic. There is a concern of the teachers regarding the dissemination of the practice, and that to guarantee the quality in the teaching it is necessary a regulation of the teaching of the Parkour and the introduction of this practice in the Physical Education school.

Keywords: Sports. Methodology. Teachers.

1 INTRODUÇÃO

O Parkour é uma prática de origem francesa, a mesma, é entendido como prática corporal predominantemente urbana, que consiste em se movimentar de uma forma rápida, fluente e eficiente entre obstáculos presentes durante um determinado percurso, seja corrimão, muro, barra, fosso, banco, árvore etc. O Parkour também pode ser conceituado como uma manifestação da cultura corporal, baseada nas capacidades físicas enraizadas em cada ser humano, que tem como objetivo as várias possibilidades de movimentação ou percursos por meio de técnicas próprias para superação de obstáculos em meio urbano e/ou rural apresentados pela realidade objetiva (THIBAUT, 2013).

Geralmente é praticado em espaços abertos com a presença de obstáculos naturais ou arquiteturas urbanas, o que possibilita a criação de percursos nos quais são executados os movimentos. Desde a década de 1990 o Parkour vem se difundindo nos moldes como será apresentado neste estudo, sendo a internet o principal meio propagador de textos, vídeos, documentários, relatos de experiências a respeito da prática, fato esse evidenciado em pesquisa com 247 praticantes brasileiros, constatou que 30% deles conheceram a prática por meio da internet, perdendo apenas para o contatos por meio de amizade (PALAVRO, 2016). Essa propagação pelas diversas redes é reafirmada pela Associação Brasileira de Parkour (ABPK) quando em um de seus artigos relata que a modalidade surgiu na França e foi disseminada em outros países por meio de documentários, filmes e vídeos na internet.

É entendido pela maioria das pessoas que o Parkour é muito difícil e muito perigoso de se ensinar, no entanto não é perigoso e sim dinâmico, pois o maior obstáculo de um praticante é consigo mesmo, a brincadeira acaba se tornando algo sério, quando menos se espera está praticando a modalidade (ALVES, *et al.*, 2017). O Parkour é uma prática corporal capaz de promover treinamento em alta intensidade e de forma intermitente. Isso ocorre através da exploração de movimentos funcionais (saltar, empurrar, puxar, agachar por exemplo) que são utilizados durante a ultrapassagem de obstáculos dentro de um determinado percurso (ROCHA, *et al.*, 2016).

Com o crescimento da prática corporal do Parkour em todo o mundo, surgiram locais alternativos para treino, como por exemplo, os treinos *indoor*, que são treinos realizados em ginásios de ginástica e em academias específicas para a prática do Parkour. Estimulados pelo desejo de explorar esta prática corporal, observamos a necessidade de entender como o Parkour está sendo ensinado, qual o perfil dos professores, qual a perspectiva do futuro do

ensino. Diante desse panorama de constante crescimento da prática e multiplicação dos espaços de treinamento este estudo tem como objetivo investigar as características metodológicas do ensino do Parkour no Brasil.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa integra um projeto de pesquisa longitudinal (2018-2022) intitulado “ESPORTES DE AVENTURA E NA NATUREZA: DESENVOLVIMENTO, PEDAGÓGICO, SOCIAL E CULTURAL” com o CAAE: 95386418.4.0000.8069 aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, que tem como objetivo geral de verificar o potencial dos esportes e atividades físicas a natureza e de aventura para os desenvolvimentos pedagógicos, sociais e culturais na área da Educação Física.

Esta pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa do tipo descritivo-exploratória. De acordo com Gil (2010), a pesquisa descritiva pretende descrever características de determinada população/fenômeno e/ou estabelecer relações entre variáveis. A pesquisa exploratória, por sua vez, objetiva proporcionar uma visão geral acerca de determinado contexto, desenvolvendo, esclarecendo ou modificando conceitos. Observamos também que segundo Marconi e Lakatos (2009), é comum a combinação das pesquisas descritiva e exploratória a fim de detalhar ao máximo determinado fenômeno.

Para atender os nossos objetivos de descrição e exploração utilizamos de um questionário, que segundo Gil (2010), pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. Escolhemos fazer uso do questionário aberto por entender dos seus benefícios, pois abrange uma área geográfica mais ampla, obtém respostas mais rápidas e exatas, mais tempo para responder. Além disso o questionário aberto atenta para a visão pessoal mais sistematizada do participante, proporcionando uma investigação mais profunda e precisa.

As perguntas abertas são aquelas que permitem liberdade ilimitada de respostas ao informante. Nelas poderá ser utilizada linguagem própria do respondente. Elas trazem a vantagem de não haver influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador, pois o informante escreverá aquilo que lhe vier à mente (CHAER, *et al.*, 2009).

Seguindo essa tendência o instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário online da plataforma *Google Forms*, cada vez mais o uso da internet vem se destacando como potencial ferramenta que facilita o acesso a informações e a disseminação de conhecimento. Assim, a busca por novas tecnologias para facilitar e auxiliar o desenvolvimento nas pesquisas científicas é uma realidade que está cada vez mais presente (FALEIROS, 2016).

O questionário foi validado por professores e membros do grupo de estudo LEPAFS (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde). Seguimos a orientação de Gil (2010), sobre a elaboração do conteúdo das questões que devem ser sobre fatos, atitudes, comportamentos, sentimentos, padrões de ação, comportamento presente ou passado, entre outros. Com a busca de entender o fenômeno do ensino do Parkour no Brasil e para isso investigamos as metodologias utilizadas nos treinos guiados por professores e também incluímos questões fechadas e abertas sobre o perfil pessoal de cada professor, possibilitando assim conhecer não só a metodologia de ensino, mas também quem está aplicando as aulas.

Nosso instrumento foi composto pelas seguintes questões: Nome; Idade; Qual sua cidade e estado?; Grau de escolaridade; Sexo; Tempo de Prática do Parkour; Quais os benefícios você acha que o Parkour proporciona aos praticantes?; Você possui alguma formação específica relacionada ao Parkour?; Fale sobre a metodologia usada para conduzir as aulas de Parkour?; Qual futuro você espera para o ensino do Parkour?. A tratativa das respostas se deu pelo viés da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) que pode ser definida como um conjunto de instrumentos metodológicos, em constante aperfeiçoamento, que se presta a analisar diferentes fontes de conteúdos.

Para delimitar nossa população e amostra incluímos na pesquisa professores de Parkour que atuam em território nacional, para encontrá-los fizemos uma pesquisa no *google.com* e em redes sociais como *Facebook* e *Instagram*. Em uma pesquisa que utiliza questionário ao apresentá-lo ao respondente se faz necessário uma introdução da proposta e objetivos que envolvem a pesquisa, isso fortalece a credibilidade da pesquisa. Após a identificação foi feito o contato via *e-mail* com 22 professores, destes apenas 9 retornaram com o questionário respondido. Para proporcionar um maior tempo de reflexão foi dado aos respondentes um prazo de sete dias para o retorno do questionário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 QUEM SÃO ELES?

As primeiras questões fornecidas no instrumento foram de cunho social, relação histórica com o Parkour e coleta de dados sócio-demográficos. Entender o ensino da prática é também conhecer quem ensina, vasculhar seu histórico, sondar como cada protagonista do ensino do Parkour se insere na sociedade e perceber qual sua visão sobre o que faz, ensina e propaga. Essa foi a fase inicial para trazer a tona a resposta do título inicial desta sessão, “Quem são eles?”.

Quadro 1– Dados em anos sobre Faixa Etária, Tempo de Prática e tempo de ensino.

Nome	Faixa Etária	Tempo de Prática em Anos	Tempo de Ensino
S 1	26	10	5
S 2	27	11	9
S 3	34	13	3
S 4	22	8	2
S 5	28	10	4
S 6	33	10	5
S 7	27	10	7
S 8	20	7	9 meses
S 9	31	13	1
MÉDIA	28,6	8,7	4

Constatamos que relacionado à faixa etária, os professores possuem uma média de 28,6 anos, sendo o de maior idade com 34 anos e o mais jovem com 20 anos. Em relação ao tempo que os professores estavam inseridos no universo do Parkour como praticantes observamos a média de 8,7 anos, sendo o mais antigo praticante com 13 anos de experiência e o mais novo com 8 anos. Fazendo uma relação entre as médias de idade e tempo de prática, observamos que a média de início na prática dos professores de Parkour no Brasil gira aproximadamente em torno de 20 anos de idade. Também foi questionado o tempo de ensino que cada um possuía, constatamos a média de 4 anos, sendo 1 respondente com 9 meses de

tempo de ensino. Em relação ao sexo, dos 9 questionários respondidos apenas 1 foi assinalado por um mulher.

Sobre a localização dos professores geograficamente no Brasil tivemos as respostas de 3 professores de Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul, 2 professores de Porto Alegre – Rio Grande do Sul, 1 professor de Curitiba – Paraná, 1 professor de Viçosa – Minas Gerais, 1 de Brasília – Distrito Federal, 1 professor de João Pessoa – Paraíba. Observamos uma predominância do Sul do país nas respostas ao questionário, o que reforça a importância do fortalecimento da prática em outras regiões do Brasil como Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Na região Sudeste tivemos apenas um retorno do questionário, mas na lista inicial de contatos eles estavam bem representados, mas não retornaram positivamente a participação na pesquisa.

No questionário foi investigado a escolaridade e viés de formação de cada professor, constatamos que dos 9 respondentes 4 possuíam formação completa em nível superior, 3 com formação superior incompleta, 2 com apenas o ensino médio completo, destes formados 1 com pós graduação e apenas 1 com mestrado. Em relação a Educação Física constatamos que 3 possuem formação superior completa a área e 2 ainda cursam, ou seja, dos 9 professores respondentes 5 estão inseridos no universo da Educação Física. Foi apontado nos outros 4 formações diversas, sendo 1 na área de Engenharia e mais 1 na área de Informática, outros dois não cursaram ensino superior como já falando anteriormente.

Entendendo o Parkour como um esporte da aventura podemos afirmar que em relação a formação dos professores a lógica encontrada acompanha o que já vem acontecendo no Brasil, observa-se a inexistência de formação oficial específica para o profissional que trabalha como instrutor de atividades de aventura na natureza. Contudo, é comum alguns desses instrutores terem formação inicial em Educação Física (VAZ, *et al.*, 2016). Em virtude da relação histórica das atividades de aventura com o esporte, as discussões e as responsabilidades em abordar a temática geralmente recaem sobre a Educação Física (PAIXÃO, 2011), além disso, foi encontrado na literatura que em algumas instituições de ensino superior, a existência de disciplinas específicas sobre o assunto na matriz curricular do curso de graduação em Educação Física (INÁCIO, 2016).

Quadro 2 – Dados relacionado a escolaridade dos professores.

Nome	Escolaridade
S 1	Superior Completo em Educação Física e Pós Graduação em Coaching
S 2	Superior completo em Educação física e mestrado em Engenharia Biomédica
S 3	Superior em Educação Física
S 4	Superior Incompleto Educação Física
S 5	Superior Incompleto Educação Física
S 6	Ensino Médio Completo
S 7	Superior Incompleto Redes de Computadores
S 8	Ensino Médio Completo
S 9	Superior Completo Engenharia de Produção

3.2 O PARKOUR E SEUS ASPECTOS PEDAGÓGICOS

O Parkour se apresenta hoje como uma ferramenta poderosa na área do treinamento esportivo e educacional, devido a sua prática se constituir de forma diversa e adaptável ao ambiente de treino suas possibilidades de objetivo se multiplicam. Cada praticante constrói “seu Parkour”, ou seja, o praticante configura seu treino, objetivos, resultados de acordo com seu histórico motor, espaço de treino e nos últimos anos o que tem ampliado essas possibilidades é o elemento do professor como mediador das técnicas e aprendizados relacionados ao universo do Parkour.

Este último elemento mais recente trás a tona o surgimento de metodologias de ensino do Parkour. Em nosso estudo relacionamos esse contexto do ensino atual do Parkour com a pedagogia do esporte, que está balizada por dois princípios integrados, que servem como ponto de partida para o ensino do esporte: o princípio técnico-tático e o sócio-educativo. O primeiro tem por objetivo trabalhar aspectos físicos, técnicos e táticos da prática esportiva, centrando atenção nas questões: Como? Quando? Para quem? E qual a melhor forma de ensinar e treinar esporte? (TANI *et al.*, 2006). Já o princípio sócio-educativo ensina a lidar com valores e modos de comportamento. Num mundo onde prevalece a indiferença, as relações superficiais e o individualismo, o esporte poderá influenciar na transformação desse

contexto e contribuir para a vida do aluno enquanto mais consciente de seus direitos e deveres (PAES *et al.*, 2005).

Quadro 3 – Aspectos integrados da pedagogia do esporte percebidos no discurso dos professores em relação as aulas de Parkour.

Nome	Aspectos técnicos-táticos	Aspectos sócio-educativos
S 1	Aptidão física geral, potencia, equilíbrio, velocidade, mobilidade e força.	Concentração, trabalho em equipe, resiliência, respeito ao próximo e ao espaço, formação de caráter.
S 2	Benefícios relacionados a atividade física, aptidão física.	Desenvolvimento comportamental, tomada de decisão, criatividade, enfrentamento de desafios, controle do medo, autoconhecimento.
S 3	Quesitos físicos	Autonomia, autoresponsabilidade, autoconhecimento.
S 4	Equilíbrio, força, resistência, densidade óssea, fortalecimento articular, flexibilidade, melhoria cardiorrespiratória, melhoria circulatória.	Socialização.
S 5	Benefícios para saúde e físico.	Convívio social e superação de barreiras pessoais, determinação, perspectiva sobre o meio em que vive.
S 6	Condicionamento físico, força, agilidade.	Disciplina, foco. Autoestima, autoconfiança, superação, paciência, determinação, perspectiva sobre o meio em que vive. Melhor capacidade de aceitar falhas e tolerar desconforto, positividade, equilíbrio., melhora o humor, alivia o estresse.
S 7	Saúde e físico.	Benefícios mentais
S 8	Coordenação motora, inteligência espacial, equilíbrio, força, resistência, agilidade, reflexos.	Desenvolvimento de capacidades psicológicas
S 9	Condicionamento físico.	Disciplina, autoconhecimento e resiliência.

Diante deste quadro constatamos em todos os discursos a presença dos dois princípios integrados da pedagogia do esporte, o que reafirma a proposta ampla de se trabalhar o Parkour

em diversos aspectos pedagógicos. Em relação aos pontos sócio-educativos foram notados principalmente discursos relacionados ao fortalecimento psicológico, melhora da autoestima e enfrentamento de desafios. No universo de aulas o treinos do Parkour os alunos são postos diante de desafios que os obrigam a tomarem decisões, alguns desafios são simples do ponto de vista físico, mas o grande embate se encontra frente ao medo de altura ou o medo em errar. Observou nas falas dos professores a questão da transferência das experiências de superação dos treinos para o contexto da vida pessoal, para ilustrar trazemos o discurso do professor S5: [...] *Parkour para mim é uma atividade muito completa que promove o convívio social e superação de barreiras pessoais, não apenas trazendo benefícios para saúde, tanto física quanto mental e espiritual [...]*. Com os desafios superados os alunos percebem que o maior oponente deles é a mente e com uma dose de coragem aliado a técnicas todos os obstáculos podem ser superados.

Os aspectos técnicos-táticos pontuados nos discursos foram relatados principalmente os relacionados a saúde e aptidão física, o relato de S4 descreve bem esse panorama: [...] *Equilíbrio, força, resistência, densidade óssea, fortalecimento articular, flexibilidade, melhora cardiorrespiratória, melhora circulatória [...]*. Partindo do ponto de vista físico o Parkour se configura como uma prática que pode proporcionar diversos benefícios físicos, essa característica acontece devido a prática não possuir uma rotina fixa de treinos repetitivos, que ocasionalmente proporcionariam os mesmos benefícios sempre. Diante da diversidade dos tipos de treino, locais e diferentes metodologias percebidas no Parkour os benefícios também são variados e originados de acordo com cada contexto de prática.

3.3 METODOLOGIAS DO ENSINO DO PARKOUR

Entendendo metodologia de ensino como um conjunto de meios dispostos convenientemente para dirigir a aprendizagem do educando e que todo método de ensino deve estar em perfeita adequação com o ideal e a realidade do educando (VACINNI, *et al.*, 2016), diante dessa compreensão apontamos a seguir os principais aspectos metodológicos e características das aulas de Parkour no Brasil.

De acordo com o questionário dos 9 professores apenas 2 possuíam formação específica relacionada ao Parkour, ambos mencionaram ter a certificação *The Art du Deplacement and Parkour Teaching* (ADAPT). Segundo a *Parkour Generation*, empresa concedente dessa certificação, o ADAPT assegura que qualquer indivíduo que fizer o curso com intenção de treinar outras pessoas na disciplina de Parkour, fará isso de maneira

competente, profissional e segura (Parkour Generations, 2018). Sobre a metodologia usada nas aulas o respondente S1 afirma: [...] *Utilizo a metodologia proposta pelo certificação Adapt adequando a realidade local [...]*, a *Parkour Generations* é uma empresa com sua sede em Londres, mas possui ramificações em vários países, no Brasil este curso de formação é ministrado anualmente.

Em relação a estrutura da aula não foi encontrado nos discursos um modelo rígido, mas podemos salientar momentos com características específicas. No discurso de S2 ele relata que

[...]O modelo de aula tem 60 minutos de duração, sendo 15min destinado ao aquecimento articular, aquecimento cardíaco e aquecimento técnico. Estimulamos exercícios e dinâmicas que os alunos interajam uns com os outros e criem possibilidades de movimentação[...].

Neste discurso observamos a presença de uma etapa inicial de aquecimento geral ativo voltada para a preparação corporal, que vai em concordância com Weineck (2003), que defende o objetivo central do aquecimento geral ativo como sendo obter aumento da temperatura corporal e da musculatura, bem como preparar o sistema cardiovascular e pulmonar para a atividade e para o desempenho motor.

Nas falas a seguir ressaltamos a presença dos procedimentos pedagógicos de aspecto sócio-educativos presentes nas metodologias: S2 discursa que:

[...] Estimula exercícios e dinâmicas que os alunos interajam uns com os outros e criem possibilidades de movimentação, de forma que o desenvolvimento é participativo, com os alunos sempre interferindo na aula[...].

Nesse momento o professor estimula a relação entre os alunos para que juntos possam participar da aula como criadores de percursos a serem superados. O professor S5 salienta em suas aulas

[...] muito a prática do altruísmo, de buscar o bem do próximo, de se sentir capaz, incentivar o próximo a ser capaz também, autoconfiança, disciplina, de se preservar, de preservar seu ambiente, sem riscos, sem exibicionismo[...].

Esses relatos vão além do objetivo físico e apontam em direção a formação ampla que o Parkour pode proporcionar, esses são discursos que representam os procedimentos pedagógicos que são entendido como:

“Conjunto de ações que visam não só aos aspectos do movimento, mas também aos aspectos sócio-educativos do esporte, ou seja, potencializam as possibilidades educacionais, contribuindo para a formação integral dos sujeitos; toda a ação intencional, toda a intervenção pensada e organizada previamente pelo professor, para facilitar e aperfeiçoar o processo de ensino/vivência/aprendizagem. (VACINNI, *et al.*, 2016).

Importante salientar que dois professores relataram organizar suas aulas baseados em um planejamento macro anual que vai se organizando em etapas, conteúdos e fases de treinamento, veja o que S2 discursa:

[...]. Nossa forma de trabalho segue um planejamento geral, baseado no calendário anual, e ele dita quais são os grupos de conteúdos que vamos trabalhar em cada aula, qual o objetivo que teremos nessas aulas com esses grupos em diferentes fases de treinamento, e o Professor tem a liberdade de programar os exercícios que atendam a esse grupo de conteúdo e fase de treinamento[...].

O professor S3 afirma que *[...]Possui um Planejamento pedagógico anual onde nos preocupamos em desenvolver habilidades integrais de acordo com as fases da infância e adolescência[...]*. Deste modo, podemos dizer que estes professores tem se apropriado de métodos primordiais do ensino dos esportes, no qual o planejamento a longo prazo se faz presente para garantir uma orientação em direção aos objetivos longitudinais da prática esportiva.

3.4 O QUE SE ESPERAR DO FUTURO ENSINO DO PARKOUR

O futuro de uma prática é definida pelo seu ensino, perpetuação e do prosseguimento das ações de divulgação, organização e institucionalização da prática. De um modo geral os professores de parkour, as organizações e empresas que estão a frente do trabalho institucional são os responsáveis pelas próximas gerações de praticantes e também da consolidação do Parkour como prática esportiva, ou de caráter de lazer na sociedade. Em nossa investigação os protagonistas do ensino do Parkour foram inqueridos a respeito do que eles esperam em relação ao futuro do ensino da prática corporal. Encontramos algumas constatações importantes que sinalizam para uma perspectiva de formalização do ensino do Parkour no Brasil e no mundo.

No quesito “Qual o futuro que você espera para o ensino do Parkour?” os professores tiveram a liberdade de expressar seus anseios e opiniões em relação a temática, foi observado que dos 9 respondentes 5 deles apontaram temas relacionados a figura do professor, sua

formação, regulamentação como responsável para promover um futuro promissor do ensino do Parkour, no quadro abaixo relacionamos as falas:

Quadro 4 – Falas que colocam o professor como protagonista do ensino do Parkour.

Nome	Respostas
S1	Regulamentação do ensino em geral, com exigência de formação específica.
S2	Acredito no ensino do parkour como o pilar do crescimento e expansão da prática.
S3	Responsabilidade técnica.
S6.	E espero que as pessoas responsáveis por esse ensino tenham o objetivo de fornecer uma ferramenta de mudança para as pessoas e para o maior número de pessoas possível.
S9	Cada vez mais profissionalizado e estruturado,

Foram encontrados uma manifestação de preocupação com a expansão da prática, S1 discursa que a [...]Regulamentação do ensino em geral, com exigência de formação específica para garantir uma disseminação segura da prática[...],diante desse relato observamos o vislumbre de que aconteça uma regulamentação, exigências na formação para garantir a qualificação e segurança da prática. Par garantir o maior acesso ao Parkour institucionalizado observamos um fomento a formação de novos professores para que com isso a prática seja repassada de forma coerente e para que cada vez mais pessoas possam conhecer o Parkour, S6, S7. e S9 dizem respectivamente em seus discursos:

[...]Espero que mais pessoas tenham acesso a informação de qualidade. Espero que parkour deixe de ser uma modalidade a parte e torne-se uma prática comum, fácil de encontrar[...], [...]Crescimento,para que tenhamos cada vez mais alunos e professores para que essa atividade física seja cada vez maior[...], [...]Cada vez mais profissionalizado e estruturado[...].

Já citamos em nosso artigo que o Parkour possui uma diversidade em relação a forma de praticar devido a infinita variabilidade de obstáculos, ambientes de treinos sem padronização e diferentes objetivos que podem ser alcançados. Esta peculiaridade da prática repercute diretamente nos métodos de ensino, o respondente S2 relata em seu discurso que o fomento a variedades de metodologias tem o potencial de perpetuar o Parkour de uma forma acessível a todas as pessoas, observe o relato:

[...]Acredito que uma variedade de metodologias tende a fazer com que mais pessoas adentrem na prática, tornando ela acessível a todos. Quando mais formas diferentes de ensinar forem sendo desenvolvidas e estudadas, mais pessoas podem encontrar um caminho dentro do Parkour[...].

Em nossos resultados foram encontrados a relação parkour e educação formal, os respondentes S4 e S3 afirmaram respectivamente: [...] *Que seja a transformação da nova educação* [...], [...] *Aguardo a entrada do Parkour na educação escolar infantil*[...]. Diante destes discursos podemos afirmar que existe um anseio em parte dos protagonistas do ensino do Parkour em aproximar a prática com a educação formal nas escolas, sendo o Parkour como um potencializador da Educação Física Escolar. Encontramos na literatura, especificamente no livro *Pedagogia da Aventura: Esportes Radicais, Aventura e da Natureza na Escola*, a proposta de aulas de Parkour voltadas para a alunos do Fundamental I.

4 CONCLUSÕES

Partindo da análise dos resultados apresentados, podemos afirmar que o ensino do Parkour já é um fato concretizado por meio das inúmeras aulas que acontecem em várias regiões do país, foi constatado também que além de um fato concreto o ensino do Parkour vem se institucionalizando por meio de empresas, escolas e academias que fomentam o desenvolvimento e popularização da prática em seu contexto local.

Enquanto ao perfil dos professores observou que a maioria tem uma visão ampla dos benefícios que o Parkour pode proporcionar proveitos que vão além do físico, perpassando por benefícios psicológicos e até mesmo sociais, fato que coloca o Parkour como uma ferramenta pedagógica que pode atender a diversos objetivos educacionais. Concluimos também que mais de 50% dos professores respondentes possuem formação concluída ou em andamento na Educação Física, o que proporciona a integração de saberes da área de conhecimento as metodologias de ensino do Parkour. Apontamos também que atualmente não existe uma formação específica consolidada para ser um professor de Parkour no Brasil, pois alguns professores se quer possuem uma formação na área da Educação Física e apenas dois tem formação específica relacionada ao Parkour.

Em relação ao vislumbre do futuro do ensino do Parkour os anseios se apresentaram a formalização do ensino, fomento ao desenvolvimento de nova metodologias de ensino para que a prática seja acessível a todos tornando-a mais democrática possível. Constatamos que existe uma preocupação dos professores em relação a disseminação da prática nos seus moldes corretos, e que para garantir a qualidade no ensino é necessário uma regulamentação do ensino do Parkour e a introdução desta prática na Educação Física escolar.

Ansiamos que este estudo venha a fomentar pesquisas mais específicas relacionadas a esta maravilhosa prática tão pouco estudada e analisada. Se faz necessário estudos posteriores com o objetivo de desenvolver métodos de ensino do Parkour, após elaborados devem ser aplicados para que então sejam conhecidos os verdadeiros resultados do ensino do Parkour.

Por fim, acreditamos que o Parkour surge de uma necessidade do ser humano em vencer obstáculos, de superar a si mesmo e muitos dos praticantes levam ensinamento da prática para um contexto psicossocial e veem o Parkour como uma filosofia de vida. O Parkour é uma prática que está em fase de consolidação, tomada de identidade e caracterização.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, T. A. M.; MATIAS, K. F. S. Princípios fisiológicos do aquecimento e alongamento muscular na atividade esportiva. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 16, n. 3, p. 232. 2010.
- ALVES, Mateus Augusto Correia. A Prática do Parkour como Meio de Desenvolvimento de Força em Membros Inferiores e Superiores no Âmbito Escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 02, Vol. 01, p. 483-487, Abril de 2017.
- BARDIN, L. L'Analyse **de contenu**. Editora: Presses Universitaires de France, 1977.
- CHAER, G.; DINIZ, R.R.P.; RIBEIRO, E.A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**. Araxá, v. 7, n.7 , p. 251, 2011.
- FALEIROS, F.; KAPPLER, C.; AUGUSTO, F.; PONTES, R.; SOUZA, S. Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto Contexto Enferm**. 2016; 25(4), p.7.
- GENERATIONS, P. **ADAPT Qualifications**. 2018. Disponível em: <https://parkourgenerations.com/certifications/> . Acesso em: 15 de out. de 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo/SP, Ed. Atlas, 2010.
- INÁCIO, H.L.D. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios - reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 168-187, set. 2016.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: conceitos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PAIXÃO, J. A. **Risco e aventura no esporte na percepção do instrutor.** *Psicologia & Sociedade*, v. 23, n. 2, p. 415-425, maio/ago. 2011.

PALAVRO, B. Perfil dos praticantes de parkour no Brasil. In: Congresso de Pesquisa e Extensão da Faculdade da Serra Gaúcha, 5. 2016. Caxias do Sul . **Anais**. Rio Grande do Sul, 2016, p. 287.

ROCHA, E.R.O.; CHAVES, L.M.S; CASALATINA, V.C.; SANTO, M.S.; GRIGOLETTO, M.E.S. Comparação da qualidade de movimento e capacidade cardiorrespiratória entre jovens praticantes de parkour e de treinamento funcional. In: Congresso Internacional de Atividade Física, Nutrição e Saúde, 2. 2016. Maceió. **Anais**. Alagoas, 2016.

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

THIBAUT, V. **Parkour and the art du déplacement: strength, dignity, community**. Canadá: Baraka Books, 2014.

VAZ, M. J.; JÚNIOR, A. J. A.; CORREIA, P. M. S.; MANFROI, M. N.; FIGUEIREDO, J. P.; MARINHO, A. Percepção de competências profissionais de instrutores de atividades de aventura na natureza atuantes em Florianópolis/SC. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p 303, 2017..

WEINECK, J. **Treinamento Ideal**. 9ª Ed. São Paulo: Manole, 2003.

ANEXO A – NORMAS DA REVISTA MOVIMENTO

TÍTULO DO ARTIGO NA LÍNGUA ORIGINAL (PORTUGUÊS, INGLÊS, ESPANHOL OU FRANCÊS; TIMES NEW ROMAN 12, CENTRALIZADO)

TITLE OF ARTICLE IN THE SECOND LANGUAGE (PORTUGUESE, ENGLISH, SPANISH OR FRENCH; 12PT TIMES NEW ROMAN, CENTERED)

TÍTULO DEL ARTÍCULO EN EL TERCER IDIOMA (PORTUGUÉS, INGLÉS O ESPAÑOL; TIMES NEW ROMAN 12, CENTRALIZADO)

Resumo: Apresentar ao leitor os objetivos, metodologia, resultados e conclusões do artigo, de tal forma que possa dispensar a consulta ao original. Deve ser constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas, não ultrapassando 150 palavras. Times New Roman 12, espaço simples, justificado.

Palavras-chave: utilizar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Disponível em: <http://decs.bvs.br/>; Palavra 1. Palavra 2. Palavra 3. Palavra 4.

Abstract: Present readers with goals, methodology, results and conclusions of the article so that they do not need to consult the original. It shall consist of a sequence of concise and objective sentences, not exceeding 150 words. 12pt Times New Roman, single spaced, justified.

Keywords: Use the Descriptors in Health Sciences (DeCS). Available at: <http://decs.bvs.br/>; Word 1. Word 2. Word 3. Word 4.

Resumen: Presentar al lector los objetivos, metodología, resultados y conclusiones del artículo, de tal forma que no necesite consultar el original. Debe ser constituido de una secuencia de frases concisas y objetivas, no superando las 150 palabras. Times New Roman 12, espacio simple, justificado.

Palabras clave: utilizar los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS). Disponible en: <http://decs.bvs.br/>; Palabra 1. Palabra 2. Palabra 3. Palabra 4.

5 1 INTRODUÇÃO

O texto deve ser formatado em Times New Roman, corpo 12, espaço 1,5 justificado. Deve haver uma linha de espaço entre o título e o primeiro parágrafo. O primeiro parágrafo de cada item deve apresentar entrada de 1,25, conforme este modelo. O tamanho para artigos originais e ensaios não devem exceder a 6.000 palavras com espaço, incluindo resumos e referências bibliográficas. A revista Movimento adota as seguintes normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas:

- a) Artigo de periódico NBR 6022/2003;
- b) Resumo NBR 6028/03;
- c) Referências NBR 6023/02;
- d) Citações NBR 10520/02;
- e) Numeração progressiva NBR 6024/12.

As normas da ABNT devem ser consultadas caso não seja encontrado no presente modelo o exemplo necessário.

Use a forma completa do nome de todas as organizações e entidades normalmente conhecidas por suas siglas na primeira ocorrência com a sigla entre parênteses e, subsequentemente, basta usar a sigla. Por exemplo, Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Números de um a dez devem ser escritos por extenso. Termos estrangeiros, nomes de obras (livros, periódicos, filmes, programas, por exemplo) devem ser marcados em itálico assim como as expressões *et al.* e *In*: utilizadas nas citações e referências.

As notas de conteúdo no rodapé devem ser inseridas com fonte Times New Roman, corpo 10, espaço 1,0, justificado, conforme exemplo¹. Não serão aceitas notas bibliográficas de rodapé, que devem estar relacionadas na lista final de referências e tampouco as expressões *id*, *idem*, *ibid*, *ibidem*, *cf.*

6 2 EXEMPLOS DE CITAÇÕES

Cada referência textual deve corresponder a uma referência completa na lista de referências ao final do corpo do texto. Confira antes de encaminhar o artigo se todas as citações estão presentes. As citações diretas devem ser feitas na língua do artigo. No caso de citações de livros em outras línguas, o autor deve traduzir e indicar na referência (tradução nossa). Dentro da citação os autores devem aparecer em ordem alfabética.

- a) Citação indireta no corpo do texto, um autor ou entidade: (SOBRENOME, ano) ou (NOME DA ENTIDADE POR EXTENSO, ano);

¹ Uma nota de rodapé é um breve texto que apresenta comentários a respeito de algum trecho do corpo do artigo.

- b) Citação indireta no corpo do texto, autores e obras distintas: (SOBRENOME, ano; SOBRENOME, ano);
- c) Citação indireta no corpo do texto, dois autores de uma obra: (SOBRENOME; SOBRENOME, ano);
- d) Citação direta até três linhas: “O presente artigo será encaminhado para a revista Movimento, publicação científica da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.” (SOBRENOME, ano, p. 00).
- e) Citação direta até três linhas com grifo do autor ou grifo nosso: “O presente artigo será encaminhado para a revista Movimento, **publicação científica** da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.” (SOBRENOME, ano, p. 00, grifo nosso).
- f) Para omitir parte de citação direta: “[...] encaminhado para a revista Movimento, publicação científica da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que tem como principal finalidade [...] e difundir a produção acadêmica de pesquisadores.” (SOBRENOME, ano, p. 00).
- g) Citação direta longa (mais de três linhas) deve ser destacada do corpo do texto, sem aspas:

Utilize Times 11 espaço simples justificado com recuo de parágrafo à esquerda de 4cm. A citação direta é a cópia exata de um texto. Caso o documento original contenha algum tipo de grifo, como uma palavra em negrito, em itálico ou sublinhado, a sua citação deve ter esse tipo de grafia, acrescentada com a observação “grifo do autor”. (SOBRENOME, ano, p. 00).

As citações retiradas de entrevistas ou depoimentos dos pesquisados devem seguir a mesma norma.

7 3 ILUSTRAÇÕES

A diferença entre o Quadro e Tabela reside mais no fato de que na tabela o dado numérico é parte principal e para as demais informações, utiliza-se a forma de Quadro. Devem ser numeradas em algarismos arábicos, sequenciais, inscritos na parte superior, precedida da palavra que a caracteriza. Colocar um título por extenso, inscrito no topo da tabela/quadro/figura, para indicar a natureza e abrangência do seu conteúdo. A fonte deve ser colocada imediatamente abaixo da tabela/quadro/figura para indicar a autoridade dos dados e/ou informações da tabela, precedida da palavra Fonte.

7.1 3.1 EXEMPLO DE QUADRO

Quadro 1– Dados sobre a circulação (Times New Roman 10 pontos, espaçamento simples).

Nome	Dados 1	Dados 2	Dados 3
Times New Roman, 10 pontos			

Fonte: Instituto de Circulação – www.inc.org.br (Times New Roman, 8 pontos, espaçamento simples).

7.2 3.2 EXEMPLO DE TABELAS

Tabela é uma “[...] forma não discursiva de apresentar informações das quais o dado numérico se destaca como informação central” (ASSOCIAÇÃO..., 2011, p. 4). Devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem e padronizadas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Devem se restringir ao mínimo necessário e deve ser citada a fonte.

Na edição final do artigo os revisores poderão aconselhar alterações na quantidade e tamanho das tabelas a fim de se manter o padrão da revista.

Tabela 1 – Título da tabela Dados sobre a circulação (Times New Roman 10 pontos, espaçamento simples)

Nome	Dados 1	Dados 2	Dados 3
Categoria1	01,1	01,2	01,3
Categoria 2	02,1	02,2	02,3
Categoria 3	03,1	03,2	03,3
Total	6,3	6,6	6,9

Fonte: dados da pesquisa (Times New Roman, 8 pontos, espaçamento simples).

3.3 EXEMPLO DE FIGURA

No caso da formatação das figuras (imagens, gráficos, esquemas ou outras ilustrações), deve-se utilizar as mesmas especificações de posicionamento, de tamanho das fontes, de título e de

origem das informações (fonte dos dados). As figuras devem estar com resolução entre 200 e 300 dpi.

7.3 3.4 DOCUMENTO SUPLEMENTAR

Além de inseridos no texto, tabelas/quadros/figuras devem ser encaminhados como documentos suplementares pelo sistema de submissão da revista em formato JPG com resolução entre 200 e 300 dpi. O mesmo deve ser feito com arquivos de áudio ou imagens em movimento.

REFERÊNCIAS

Na lista final devem constar os documentos citados no texto conforme a NBR 6023 e estar ordenada alfabeticamente.

As referências devem estar em Times New Roman 12 com espaço simples e espaço 1,0 entre referências, alinhadas à esquerda, observando a marcação de negrito específica para os exemplos que constam nas instruções para autores.

Se o documento estiver online, obrigatoriamente seu *link* deve estar ativo e constar a data de acesso.

Devem ser descritos por extenso: os prenomes dos autores, os títulos de revistas e entidades.

Confira com atenção se todas as obras citadas no texto estão referenciadas de forma completa nas Referências.

Exemplos:

ADELMAN, Miriam. Mulheres no esporte: corporalidades e subjetividades. **Movimento**, v. 12, n. 1, p.11-29, jan./abr. 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Decreto n.º 60.450, de 14 de abril de 1972. Regula a prática de educação física em escolas de 1º grau. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 126, n. 66, p. 6056, 13 abr. 1972. Seção 1, pt. 1.

CRUZ, Isabel *et al.* (Org.). **Deusas e guerreiras dos jogos olímpicos**. 4. ed. São Paulo: Porto, 2006. (Coleção Fio de Ariana).

GOELLNER, Silvana. Mulher e Esporte no Brasil: fragmentos de uma história generificada. *In*: SIMÕES, Antonio Carlos; KNIJIK, Jorge Dorfman. **O mundo psicossocial da mulher no esporte: comportamento, gênero, desempenho**. São Paulo: Aleph, 2004. p. 359-374.

HERNANDES, Elizabeth Sousa Cagliari. Efeitos de um programa de atividades físicas e educacionais para idosos sobre o desempenho em testes de atividades da vida diária. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 2, n. 12, p. 43-50, 05 jun. 2004. Disponível em: <http://www.rbcm.org/revista/art_03.html>. Acesso em: 5 jun. 2004.

MARINHO, Inezil Pena. **Introdução ao estudo de filosofia da educação física e dos desportos**. Brasília: Horizonte, 1984.

REZER, Ricardo; CARMENI, Bruno; DORNELLES, Pedro Otaviano. **O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos**. 4. ed. São Paulo: Argos, 2005.

SANTOS, Fernando Bruno. Jogos intermunicipais do Rio Grande do Sul: uma análise do processo de mudanças ocorridas no período de 1999 a 2002. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: MFPA, 2005. v. 1, p. 236 - 240. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6994/000538269.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 6 mar. 2018.

SANTOS, Fernando Bruno. **Jogos intermunicipais do Rio Grande do Sul**. 2005. 400 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.



UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Parecer: 2.856.558

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

8 DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Esportes de Aventura e na Natureza: desenvolvimento pedagógico, social e cultural.

Pesquisador: Mateus David Finco

9 Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 95386418.4.0000.8069

Instituição Proponente: UFPB - Centro de Ciências Médicas/CCM

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

10 DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.856.558

11 Apresentação do Projeto:

Pesquisa de campo, de natureza qualitativa e descritiva com corte longitudinal. Farão parte da pesquisa quarenta praticantes de diferentes esportes de aventura e na natureza de ambos os sexos com idade entre 18 e 45 anos de idade. A técnica de amostragem será não probabilística, envolvendo 400 participantes do grupo de Rapel do grupo de esportes de aventura "Raven treinamentos e serviços em altura". A coleta de dados será realizada em João Pessoa-PB. Para a coleta dos dados utilizar-se-ão os seguintes instrumentos: entrevista semiestruturada, gravada, questionários e observação onde os praticantes responderão a perguntas sobre os benefícios das práticas e as razões que levam esses indivíduos a praticarem essas modalidades esportivas. Para análise dos resultados serão realizadas as três etapas de categorização citadas por Bardin: a pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Os dados serão analisados a partir de duas categorias, em que serão agregados os dois grandes temas da entrevista: 1. Benefícios da prática 2. Razões que levam a praticar esse esporte.

Pesquisadores: Nayara Alexandre dos Santos, estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física, sob a supervisão do professor Doutor Mateus David Finco.



12 Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL

Verificar o potencial dos esportes e atividades físicas na natureza e de aventura para os desenvolvimentos pedagógicos, sociais e culturais na área da Educação Física.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- analisar diferentes metodologias para a aplicação de atividades físicas e esportes de aventura e na natureza no contexto escolar e não escolar;
- desenvolver atividades específicas para a iniciação das atividades físicas e esportes de aventura e na natureza, com o intuito do desenvolvimento pedagógico das práticas;
- avaliar o nível de bem estar físico e emocional frente às atividades que envolvem desafios e barreiras naturais para o praticante.

13 Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os benefícios do estudo serão elevados e estarão relacionados com a importância de se desenvolver reflexões acerca desse assunto no meio acadêmico e na vida profissional dos educadores físicos, além de contribuir para o crescimento de pesquisas nesta área.

Os riscos da pesquisa serão mínimos e relacionados com possíveis constrangimentos ao responder a entrevista que serão minimizados pelo pesquisador na coleta de dados através de orientações aos participantes sobre a melhor forma participação na pesquisa.

14 Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta de estudo em tela apresenta atende às observâncias éticas recomendadas para estudos envolvendo seres humanos (Resolução 466/12, e 510/16 CNS, MS).

15 Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram devidamente apresentados (Projeto completo, Folha de Rosto, Cronograma de atividades, Orçamento, anuência da Gerência de Ensino e Pesquisa (HULW) e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) redigidos em conformidade com a Resolução CNS nº 466/2012.

16 Recomendações:

- 1- Incluir no TCLE o contato do pesquisador responsável e do Comitê de Ética do CCM : Endereço:- Centro



UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14, Campus I - Cidade Universitária - Bairro Castelo Branco CEP: 58059-900 - João Pessoa-PB Telefone: (083) 3216-7308 Horário do Expediente ao público: 7:00 às 13 horas; E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br

17 Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Favorável ao desenvolvimento da pesquisa.

18 Considerações Finais a critério do CEP:

O protocolo de pesquisa foi considerado APROVADO, em Reunião Ordinária realizada no dia 29 de agosto de 2018, no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos -CEP/CCM/UFPB, conforme recomendações contidas na Resolução CNS nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e NORMA OPERACIONAL Nº 001/2013, CNS.

Lembramos que, após o término da pesquisa, o pesquisador responsável, em atendimento à Resolução 466/2012, do CNS/MS, deverá anexar (via online) na Plataforma Brasil, através do ícone “notificação”, o Relatório Final da pesquisa.

Informamos que este parecer não precisa de oposição da coordenadora, por ser emitido pela Plataforma Brasil com certificação digital.

19 Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1111900.pdf	07/08/2018 22:09:34		Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_pesquisadores.PDF	07/08/2018 22:09:12	Mateus David Finco	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Completo.docx	07/08/2018 22:06:36	Mateus David Finco	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_ANUENCIA.docx	06/08/2018 07:44:49	Mateus David Finco	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	06/08/2018 07:40:26	Mateus David Finco	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_Anuencia.pdf	06/08/2018 07:31:20	Mateus David Finco	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_PROJETO_AVENTURA.docx	06/08/2018 07:13:26	Mateus David Finco	Aceito

Orçamento	ORCAMENTO_PROJETO_AVEN.docx	06/08/2018 07:12:55	Mateus David Finco	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_AFAN.PDF	31/07/2018 08:29:53	Mateus David Finco	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

20 Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 30 de Agosto de 2018

21 Assinado por:

**Iaponira Cortez Costa de
Oliveira (Coordenador)**

ANEXO C – DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA